ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA APGAR<7 NO 5º MINUTO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Alessandra Caputo Lourenço Magalhães, Denise L. Maia Monteiro, Daniela Fortunato Auar, Flávio M. de Souza, Thamiris dos S. de Sousa e Alexandre José Baptista Trajano.
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Introdução:

- A mortalidade perinatal no Brasil é alta e a maioria desses óbitos é determinada por condições da gestante e pela assistência ao parto e ao recém-nascido (RN).
- O escore de Apgar no 5º minuto é método de avaliação das condições do RN, sendo empregado como ferramenta prognóstica para avaliar seu estado.

Objetivo: Avaliar os fatores predisponentes do Apgar <7 no 5º minuto (Ap5<7) no Brasil como marcador prognóstico e a mudança no seu índice nos últimos 20 anos.

Método:

- Corte transversal com busca de dados no SINASC-DATASUS
- População: nascidos vivos (NV) do Brasil no ano de 1999 e no biênio 2018-2019.
- Critérios de exclusão: Ap5 não preenchido, Ap5 0 quando associado a Apgar 0 no 1° minuto, IG <22 semanas, peso fetal <500g ou não preenchido.
- Análise estatística: software SPSS
- Avaliação da associação por análise bivariada e análise multivariada de regressão logística

Variável	1999 Número	%	2018 e 2019 Número	%	RC[a]	IC 95%[b]
Grau de Apgar no 5° minuto	**2.808.341**		**5.680.092**			
<7	58.961	2,1	52.731	0,9	**2,26**	(2,23- 2,29)
≥7	2.749.380	97,9	5.627.361	99,1	1,00 [c]	
Idade gestacional	**2.765.872**		**5.607.382**			
22 a 27 semanas	10.036	0,4	25.363	0,5	**0,81**	(0,79- 0,82)
28 a 36 semanas	155.811	5,6	593.840	10,6	**0,56**	(0,56- 0,57)
37 a 41 semanas	2.381.313	86,1	4.850.615	86,5	1,00 [c]	
≥42 semanas	218.712	7,9	137.564	2,5	**3,05**	(3,03- 3,07)
Peso ao nascimento	**2.808.341**		**5.680.092**			
500-999g	7.747	0,3	26.841	0,5	**0,58**	(0,57- 0,60)
1000 a 1499g	16.771	0,6	43.002	0,8	**0,79**	(0,77- 0,80)
1500 a 1999g	38.991	1,4	92.292	1,6	**0,85**	(0,84- 0,86)
2000 a 2499g	150.412	5,4	315.773	5,6	**0,96**	(0,96- 0,97)
2500-3999g	2.433.043	86,6	4.907.907	86,4	1,00 [c]	
≥4000g	161.377	5,7	292.277	5,2	**1,11**	(1,11- 1,11)
Anomalias congênitas	**2.808.341**		**5.573.375**			
Sim	5.262	0,2	49.913	0,9	**0,21**	(0,20- 0,21)
Não	2.803.079	99,8	5.523.462	99,1	1,00 [c]	
Idade materna	**2.782.520**		**5.679.957**			
10 a 19	641.946	23,1	851.455	15,0	**1,41**	(1,41- 1,42)
20 a 34	1.908.258	68,6	3.924.607	69,1	1,00 [c]	
35 e mais	232.316	8,3	903.895	15,9	**0,58**	(0,58- 0,58)
Número de anos de estudo	**1.877.107**		**5.613.351**			
Nenhum	91.897	4,9	18.247	0,3	**3,78**	(3,71- 3,83)
1 a 7 anos	1.153.125	61,4	912.979	16,3	1,00 [c]	
8 e mais	632.085	33,7	4.682.125	83,4	**0,42**	(0,42- 0,42)
Número de consultas pré-natais	**2.612.010**		**5.656.916**			
Nenhuma	129.492	4,9	83.359	1,5	**1,91**	(1,90- 1,93)
1 a 6	1.135.659	43,5	1.475.226	26,1	1,00 [c]	
7 ou mais	1.346.859	51,6	4.098.331	72,4	**0,74**	(0,74- 0,74)
Quantidade de filhos vivos tidos anteriormente	**2.517.402**		**5.529.090**			
Nenhum	855.411	34,0	2.322.981	42,0	**0,86**	(0,85- 0,86)
1 a 2	1.286.332	51,1	2.666.554	48,2	**0,93**	(0,93- 0,93)
Superior a 2	375.659	14,9	539.555	9,5	1,00 [c]	
Perdas fetais e abortamentos	**2.218.070**		**5.442.001**			
Nenhum	1.933.479	87,2	4.390.192	80,7	1,00 [c]	
1 ou mais	284.591	12,8	1.051.809	19,3	**0,66**	(0,66- 0,67)

Resultados:

- 1999: 3.256.443 NV. Aplicados critérios de exclusão: 2.808.341 (redução de 13,8%)
- 2018-2019: 5.794.078 NV. Aplicados critérios de exclusão: 5.680.092 (redução de 2,0%)
- Ap5<7: 58.961 RN (0,9%) em 1999; 52.731 RN (2,1%) no biênio 2018-2019
- A comparação entre os períodos demonstra aumento da chance de nascimento prematuro, de baixo peso ao nascer (BPN) e de RN com anomalias congênitas no biênio 2018-2019.
- Inversamente, houve menor probabilidade de nascimento após 42 semanas e com peso >4000g no biênio 2018-2019.
- Variáveis maternas: em 2018-2019 observou-se aumento da idade materna e melhor cobertura pré-natal (≥7 consultas), porém mais perdas fetais ou abortamentos prévios.
- A análise multivariada evidenciou que os fatores de risco para asfixia perinatal foram praticamente os mesmos nos 2 períodos: prematuridade, baixo peso ao nascer e anomalias congênitas continuaram tendo maior impacto sobre o Ap5<7.
- **Conclusão:** Esse estudo mostrou diminuição na incidência de Ap5<7. Os fatores de risco para esse marcador de avaliação neonatal persistem inalterados: aumento da prematuridade, BPN e anomalias congênitas. Observou-se expressiva melhoria de marcadores maternos, em especial o aumento de consultas pré-natais.